

TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS: OS 50 ANOS DO PROJETO CURA CUIABÁ

Fernando Marcio Paiva Machado ¹

Cornélio Silvano Vilarinho Neto ²

Sônia Regina Romancini ³

RESUMO

Cuiabá teve um rápido e desordenado crescimento urbano nas últimas cinco décadas, gerando problemas urbanos. Ela participou de medidas mitigadoras perante a esses problemas, como o Programa de Complementação Urbana - CURA (Comunidade Urbana para Recuperação Acelerada), criado na década de 1970. O Projeto CURA buscava reorganizar o crescimento desordenado e racionalizar o uso do espaço urbano, promovendo melhorias. Esse projeto foi uma intervenção do Estado no uso e ocupação do solo, que teve impacto na dinâmica da comunidade. Contudo, não foram identificados estudos que analisassem a pós-ocupação desse projeto. O objetivo geral desta pesquisa é analisar as transformações e permanências no bairro Araés em Cuiabá-MT, ao longo dos 50 anos desse projeto. A estrutura metodológica foi abordagem qualitativa e estudo de caso do bairro Araés para diagnosticar o processo de urbanização, identificar as implicações sociais da implantação do projeto até os dias atuais e evidenciar o espaço e identidade no bairro. A pesquisa justifica a ação do Estado na reprodução da vida em espaços reais, mas a priorização do bem-estar econômico pode levar a decisões políticas equivocadas e à expulsão de pessoas e transformação desses espaços, por meio das injustiças sociais. Aspectos culturais do bairro, como os blocos carnavalescos, induzem a permanência e contribuem no entendimento de comunidade e na sua coletividade, garantindo soluções para as crises urbanas.

Palavras-chave: Produção de Espaço, Planejamento Urbano, Cidades, Comunidade, CURA.

ABSTRACT

The Cuiabá has experienced rapid and disorderly urban growth over the past five decades, leading to urban problems. The city participated in mitigating measures, such as the Urban Complementation Program - CURA (Urban Community for Accelerated Recovery), created in the 1970s. The CURA Project aimed to reorganize disorderly growth and rationalize the use of urban space, promoting improvements. This project was a state intervention in land use and occupation, impacting the community's dynamics. However, there have been no identified studies analyzing the post-occupation of this project. The general objective of this research is to analyze the transformations and continuities in the Araés neighborhood in Cuiabá-MT over the 50 years of this project. The methodological structure was a qualitative approach and a case study of the Araés neighborhood to diagnose the urbanization process, identify the social implications of the project's implementation to the present day, and highlight the neighborhood's space and identity. The research justifies the state's action in reproducing life in real spaces, but the prioritization of economic well-being can lead to misguided political decisions and the expulsion of people, transforming these spaces through social injustices. Cultural aspects of the

¹ Mestrando do Curso do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso- UFMT, fernandompaivamachado@gmail.com;

² Professor orientador: Doutor, Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, *in memoriam*;

³ Professora orientadora: Doutora, Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, romancini.ufmt@gmail.com.

neighborhood, such as carnival groups, contribute to the understanding of community and collectivity, ensuring solutions to urban crises.

Keywords: Space Production, Urban planning, Cities, Community, CURA.

INTRODUÇÃO

O processo de urbanização no Brasil revela-se sintomático, pois ao longo dos últimos cinquenta anos, o crescimento das áreas urbanas provocou uma transformação e inversão na distribuição populacional no espaço geográfico (ACSELRAD, 2009). Há uma relação do crescimento das cidades com o crescimento populacional urbano. Essa ocupação do espaço urbano ocorre em um ambiente de conflito e de luta política, por meio de uma abordagem tridimensional da produção do espaço, que leva em consideração as dimensões espacial, social e política (LEFEBVRE, 2004). Tornam-se essenciais as análises do espaço urbano, considerando a perspectiva histórica.

No que diz respeito à segregação, o crescimento urbano, as configurações e as transformações socioespaciais podem revelar camadas de exclusão que surgem de processos prolongados e se expressam no espaço (ZANON, 2023). Nesse sentido, a cidade é um ambiente permeado pelo poder, no qual as dinâmicas de poder se manifestam de várias maneiras, incluindo a segregação socioespacial, a gentrificação e a especulação imobiliária (ROLNIK, 2004). Na cidade, o capitalismo é responsável pela produção e transformação do espaço, convertendo-se em uma forma de controle social e espacial que beneficia os interesses do capital, o que resulta na perpetuação das desigualdades sociais e espaciais (HARVEY, 2005).

Nas últimas cinco décadas, Cuiabá foi uma das cidades brasileiras que teve um rápido e desordenado crescimento urbano. Ela participou de medidas mitigadoras perante os problemas urbanos. O Programa de Complementação Urbana – CURA, criado na década de 1970 (BRASIL, 30 mar. 1973), almejava reorganizar o crescimento desordenado. O Projeto CURA buscava racionalizar o uso do espaço urbano, favorecendo a utilização dos serviços e equipamentos de infraestrutura, promovendo de áreas específicas (VILARINHO NETO, 1982). Porém, não foram identificados estudos que analisassem a pós-ocupação desse projeto.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar as transformações e permanências no bairro Araés em Cuiabá-MT ao longo dos 50 anos do Projeto CURA. Busca-se compreender como as intervenções do projeto afetaram a configuração atual do bairro e as possibilidades de intervenção futura em áreas urbanas já consolidadas, considerando as permanências do bairro. Especificamente, busca-se diagnosticar o processo de urbanização nas áreas do bairro Araés,

identificar as implicações sociais da implantação do Projeto CURA até tempos atuais e evidenciar o espaço e identidade no bairro.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, envolvendo diversos mecanismos. Na tradicional pesquisa bibliográfica e documental inseriu novos mecanismos, possibilitando a inserção das reportagens jornalísticas, criando meios de categorização e subcategorização dos dados, de modo a dar representatividade a esses dados. Além disso, a triangulação dos dados com a observação direta e participativa no bairro tornou a análise realista, mantendo a impessoalidade das informações geradas. Nesse sentido, o projeto justifica a ação do Estado na reprodução da vida em espaços concretos (CARLOS; DE SOUZA; SPOSITO, 2011). Os aspectos econômicos e sociais contrapõem-se no cotidiano urbano. Nesse contexto, a priorização do bem-estar econômico pode levar a decisões políticas equivocadas e à expulsão de pessoas e transformação dos espaços urbanos.

METODOLOGIA

A estrutura metodológica da pesquisa caracteriza-se quanto à natureza, aplicada; quanto ao seu objetivo exploratório e descritivo; quanto à abordagem, qualitativa; quanto aos meios, estudo de caso; quanto à amostra, acessibilidade; quanto às fontes de dados, pesquisa notícias, pesquisas bibliográfica e documental, e pesquisa de campo; quanto à análise de dados, análise de conteúdo; e quanto à validade e confiabilidade, triangulação de dados (GIL, 2017; PRODANOV; FREITAS, 2013). A área de estudo localiza-se em Cuiabá-MT, cujo espaço urbano, o bairro Araés, é uma das regiões que receberam o Projeto CURA. O recorte temporal é a partir década de 1970, ano de criação do Projeto CURA, até o ano de 2023, permitindo a análise da realidade da pós-ocupação da comunidade.

Para que os objetivos da pesquisa sejam atingidos são necessários instrumentos conceituais e metodológicos colocados a serviço da investigação científica que gerem uma análise da realidade, permitindo a maioria da sociedade civil tenha acesso a condições de vida dignas (VILARINHO NETO, 1982). Para contextualizar a expansão urbana, assim como Vilarinho Neto (1982) utilizou pensamentos geográficos, também foi usado para realizar uma análise crítica Ldo crescimento acelerado das cidades. Além disso foram utilizadas fontes de dados provenientes de reportagens jornalísticas, documentos e observação direta e participativa.

As fontes dos dados foram advindas de reportagens jornalísticas, documentos e observação direta e participativa, atribuídas respectivamente por portais eletrônicos de notícias, pesquisa bibliográfica e documental, e pesquisa de campo, por meio de realização de visitas *in*



Como quanto a análise de reportagens ligadas ao bairro Araés, estão sendo coletadas reportagens dos últimos 14 anos, visando representatividade dos dados, como recomendado por Bardin (1977). As reportagens foram selecionadas de portais de notícias de abrangência nacional, regional e local com a regra de pertinência de Bardin (1977). Os sites selecionados foram: G1, Gazeta Digital, Diário de Cuiabá e Folha do Estado.

Dessa forma, para a análise de reportagens jornalísticas realizou-se um instrumento quantitativo. Foram selecionados termos de busca e *strings* (SOARES; MELO; CAMARGO, 2023) que relacionam os objetivos da transformação e permanência urbana, abrangendo o diagnóstico do processo, as implicações sociais e a identidade do bairro. Para cada ano, estão selecionadas cinco reportagens mais relevantes, conforme o repositório Google Notícias, a partir do emprego de diferentes combinações dos termos de busca “Bairro Araés”, “Projeto CURA”, “Cuiabá”, e do operador booleano “and”. As reportagens envolvem o contexto social e o cotidiano do bairro.

Na organização dos dados, uma pré-análise foi realizada para auxiliar nos questionamentos e compreensão dos objetivos da pesquisa (MENDES; MISKULIN, 2017). A partir da primeira seleção, foram feitas leituras prévias (triagem de documentos) para incluir na lista de referências apenas os textos relacionados aos objetivos do estudo e, assim, permitir que sejam utilizados para responder à questão central desta pesquisa (SOARES; MELO; CAMARGO, 2023). Uma análise de conteúdo indutiva, na qual os códigos não foram previamente estabelecidos, norteou a construção das categorias. A categorização das reportagens foi agrupada em oito grupos. Em cada categoria, foi subdividida em subcategorias. Na Tabela 1, estão a categorização e subcategorização, com as suas respectivas porcentagens em relação ao total de reportagens selecionadas.

Tabela 1 – Categorização e Subcategorização das reportagens dos anos 2010 a 2023

Categorias	Subcategorias
Mobilidade Urbana (7,14)	Tráfego (1,43), Ruas (2,86) e Acidente (2,86)
Investimento (7,14)	Educação (4,29) e Centro Comunitário (2,86)
Integração (8,57)	Ações do Estado MT (2,86), Serviços Públicos (2,86) e Cultura (2,86)
Festas (7,14)	Carnaval (2,86) e Blocos de Carnaval (4,29)
Segurança (37,14)	Assalto (20,00), Crime (2,86), Detenção/Prisão (10,00), Investigação (2,86) e Mortes (1,43)
Drogas (18,57)	Detenção/Prisão (14,29) e Morte (4,29)
Reclamação (4,29)	Drogas (1,43) e Energia Elétrica (2,86)
Comunidade (10,00)	Ajuda (1,43), Conservação (5,71), Incêndio (1,43) e História (1,43)

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).



Quanto a categorização e subcategorização, dentro de cada categoria, uma análise feita por meio do conteúdo havia informações detalhadas sobre um mesmo contexto. Então, uma categoria foi dividida em subcategorias. Como a pesquisa utiliza a metodologia qualitativa, as subcategorias estão classificadas de acordo com o seu conteúdo. Por isso, as categorias possuem quantidade de subcategorias diferentes. A sua nomenclatura baseou-se na análise do conteúdo de cada reportagem selecionada. Aponta-se que para cada ano foram selecionadas cinco reportagens, totalizando 70 notícias do ano 2010 até o ano 2023.

Quanto às comissões de ética, a pesquisa seguiu a ética em relação às informações sensíveis, evitando o uso de dados de seres humanos e animais. As informações foram obtidas a partir de fontes públicas, sem revelar nomes ou identidades. Todas as imagens utilizadas são públicas e não há necessidade do consentimento expresso dos participantes ou proprietários delas. As imagens obedecem às leis e regulações locais sobre privacidade e dados pessoais.

REFERENCIAL TEÓRICO

De forma análoga a um organismo vivo, a cidade é um sistema complexo e em constante movimento, e ela adapta-se e evolui ao longo do tempo, como resposta às mudanças sociais, econômicas e culturais no seu ambiente interno (ROLNIK, 2004). Além disso, a concentração da população acompanha a dos meios de produção e o tecido urbano⁴ prolifera, estende-se, corrói os resíduos de vida agrária (LEFEBVRE, 2004). Ademais, a velocidade do processo de urbanização também apresenta grande variação entre as distintas regiões do planeta (DIAS et. al, 2023). Nas cidades brasileiras, o processo de urbanização experimentou um desenvolvimento desprovido de um planejamento urbano adequado e isso resultou na adoção de um padrão de crescimento disperso (OLIVEIRA; SIMÕES; BONATTO, 2022). Na busca de soluções para melhorar a qualidade da vida urbana, a sociedade contemporânea vem se organizando, por meio de órgãos e agências especializadas, na promoção de uma cooperação internacional. Nesse sentido, cita-se a Organização das Nações Unidas (ONU) que é uma das responsáveis pela reestruturação das cidades no incentivo de adoção de políticas de um desenvolvimento urbano sustentável.

Assim, o espaço da cidade capitalista, particularmente da grande cidade, caracteriza-se por ser fragmentado, o que dá origem a um mosaico irregular, com áreas de diferentes

⁴ O tecido urbano não designa, de maneira restrita, o domínio edificado nas cidades, mas o conjunto das manifestações do predomínio da cidade sobre o campo (LEFEBVRE, 2004, p. 17).

tamanhos, formas e conteúdo, assim geradas por distintos processos espaciais e agentes sociais (VASCONCELOS; CORRÊA; PINTAUDI, 2013). Portanto, isso significa que as crises são endêmicas ao processo capitalista de acumulação. As crises podem se manifestar de diversos modos, dependendo das condições de circulação e e produção do momento (HARVEY, 2005). Desse modo, o conceito de urbano, ou realidade urbana, pode ser entendido espacialmente ou temporalmente. Espacialmente, porque o processo se estende no espaço que ele modifica e temporalmente, uma vez que se desenvolve no tempo, aspecto de início menor, depois predominante, da prática e da história (LEFEBVRE, 2004).

A produção desse espaço é um processo social e envolve apropriação e transformação pelos agentes sociais, influenciada pelas relações de poder em escalas geográficas. Nesse sentido, as configurações espaciais são compostas por diferentes interrelações, possuindo fio condutor: aspectos sociais e econômicos. Na América Latina, essas configurações são complexas no que tange à segregação residencial, complexidade presente tanto nas metrópoles, como em centros não metropolitanos. (VASCONCELOS; CORRÊA; PINTAUDI, 2013). A cidade de Cuiabá, no período das décadas de 1970 e 1980, caracterizava-se como um centro não metropolitano.

Entretanto, as decisões sobre a organização do espaço e da vida social e cultural ultrapassam a problemática e a competência técnico-instrumental dos planejadores e tecnocratas, configurando uma situação que exige o diálogo, a comunicação e a interação consciente de toda a comunidade (ACSELRAD, 2009). Neste sentido, o crescimento urbano impulsionado pela extensão do perímetro urbano e agravado pela carência de um plano que englobe de forma abrangente ações e diretrizes destinadas a aprimorar a qualidade da vida urbana (OLIVEIRA; SIMÕES; BONATTO, 2022). Diante de uma população urbana em expansão desordenada e contínua, aliada ao aumento das apreensões ambientais, as cidades percebem crescentemente a urgência de explorar novas abordagens para o desenvolvimento sustentável (DIAS et. al, 2023). Nesse contexto, as cidades buscaram uma harmonização nos eixos econômico, social e ambiental. Isso é uma tentativa de o planejamento urbano obter a vitalidade urbana⁵ (JACOBS, 2011).

Porquanto, na década de 1970, Cuiabá passou por um acelerado processo de crescimento urbano devido a migrantes que se fixavam na cidade ou dela se serviam como trampolim para a ocupação do vazio demográfico da Amazônia, acessada pela BR-364. Essa rápida expansão

⁵ A vitalidade urbana estimula e catalisa a maior quantidade possível de diversidade em meios ao uso e às pessoas em cada lugar específico da cidade (JACOBS, 2011, p. 454-455).




urbana de Cuiabá coincide com programas de planejamento urbano, como o Projeto CURA, operado junto às Prefeituras Municipais de 136 municípios brasileiros, permeando nos âmbitos da sustentabilidade mesmo tendo sido gerenciado a partir de 1974, ao induzir investimentos, de forma acelerada, na reativação da ocupação da terra urbana por meio da otimização da utilização das infraestruturas implantadas (FEST, 2005). Neste período do Projeto CURA, as questões sociais, políticas e culturais da análise geográfica passam a fazer parte da abordagem do entendimento da realidade social do espaço urbano vivido. Todavia, nessa época o enfrentamento de um problema urbano pendia para a destruição do tecido existente com a expulsão de setores de população que, desprovidos de recursos, eram empurrados para outras áreas, mais distantes e periféricas, com poder público ausente (VITTE; KEINET, 2009).

Ao investigar os dados demográficos, no Perfil Socioeconômico de Cuiabá (2009), no ano de 1791, possuía 14.543 habitantes. A partir do primeiro Censo Demográfico da população de Cuiabá-MT no Brasil em 1872, houve um aumento populacional lento e gradual. No ano de 1872, havia 35.987 habitantes. Uma exceção a esse crescimento deve-se à Guerra do Paraguai. Já em 1890, houve um crescimento expressivo para 34.339 habitantes. A população cresceu no ano de 1960 para 57.860 habitantes. Contudo, a partir de 1960 até 2010, houve uma explosão demográfica da área urbana de Cuiabá. Em 1970, havia 100.865 habitantes em Cuiabá; em 1980, 212.984 habitantes; em 1991, saltando para 402.813 habitantes. Em 2000, havia 483.346 habitantes na capital de Mato Grosso. No ano de 2010, o crescimento continuava em ritmo parecido ao Censo Demográfico anterior e a população cuiabana somava 551.098 habitantes (IBGE, 2010). No último Censo Demográfico, a quantidade de habitantes cresceu para 650.877 habitantes (IBGE, 2022). Esse crescimento é um tipo de crise, explicado por Lefebvre (2004). Assim, as crises criam condições que forçam a algum tipo de racionalização⁶ arbitrária no sistema de produção capitalista (HARVEY, 2005).

Nota-se que na década de 1960, a Geografia ligou-se aos planejamentos regional e urbano. Naquela época, rejeitava-se a ideia de que a geografia poderia ou deveria ter algum papel global (HARVEY, 2005). A ruptura da cidade industrial de Lefebvre (2004) relaciona-se com o crescimento demográfico de Cuiabá, levando ao Programa CURA, na década de 1970. O ritmo de crescimento populacional ainda continua acelerado, embora um pouco abaixo dos registros anteriores, considerando dados para 2022. Então, as ações mitigadoras, na tentativa de


⁶ Essa racionalização apresenta um custo social e provoca trágicas consequências humanas na forma de falências, colapsos financeiros, desvalorização forçada de ativos fixos e poupanças pessoais, inflação, concentração crescente de poder econômico e político em poucas mãos, queda dos salários reais e desemprego (HARVEY, 2005, p. 46 e 47).



superação das injustiças sociais e da heteronomia, devem partir do Estado. O papel do Estado, dentro do contexto de implantação de um projeto, como o CURA, deve envolver a cidade. Assim, essas ações refletem às questões relativas à concepção da geografia, de seu papel considerado como um ramo do conhecimento, seu poder explicativo e analítico, e finalmente a questão da prática a partir ou através da geografia (CARLOS, 2008). Nota-se que a geografia humana brasileira passou por uma significativa transformação a partir da década de 1970 e isso já refletia a mudança da ocupação das cidades. Assim o espaço geográfico mediante uma perspectiva tem atraído as atenções acrescentando a dimensão humanista (VITTE; GUERRA, 2011). A implantação do projeto CURA ocorreu em um sistema viário desordenado, resultado de ocupação espontânea, isenta de qualquer diretriz inicial e o estado de conservação das vias não pavimentadas era extremamente precário, havendo várias delas que se tornavam totalmente intransitáveis por ocasião de qualquer chuva (FEST, 2005). Nos projetos CURA, os indivíduos, sendo os moradores dos seus respectivos bairros, manifestariam suas escolhas descentralizadas o que permitiria a utilização mais eficiente do espaço.

Nesse sentido, esses projetos abrangeriam espaços urbanos previamente delimitados e parcialmente ocupados, preferencialmente os de 50.000 e mais habitantes nas áreas urbanas, dotados de Plano Diretor (VILARINHO NETO, 1982), tendo como foco principal o adensamento da população urbana e a execução integrada de infraestrutura urbana e comunitária. Nesse sentido, as cidades e áreas metropolitanas precisam ser supridas de sistemas adequados de transporte público e de infraestrutura básica para educação, saúde, habitação, saneamento, segurança e emprego (ACSELRAD, 2009). A cidade contemporânea acolhe uma grande variedade de grupos populacionais devido ao aumento dos processos de mobilidade humana, como imigração e turismo, diretamente impulsionados pelo fenômeno da globalização (PECIAR, 2022).

Todavia, o fenômeno da especulação imobiliária tem impactado a vida das pessoas em diversos países, inclusive no Brasil, e sugere alternativas para uma política habitacional mais justa e democrática (ROLNIK, 2019). Dessa forma o Programa CURA pôde ser justificado como uma ação do Estado em direção à criação dos fundamentos da reprodução – quanto do ângulo da (re)produção da vida, que se realiza em espaços-tempos delimitados reais e concretos (CARLOS; SOUZA; SPOSITO, 2011). Em relação ao planejamento urbano, a política de planejamento urbano compreende a coordenação de decisões e ações públicas no tempo e no espaço, visando promover o desenvolvimento das cidades (VITTE; KEINERT, 2009). Assim, no projeto CURA representam as intenções de mudanças no espaço urbano, uma vez que as áreas de implantação do CURA apresentavam carência absoluta de comércio, esgoto sanitário



equipamentos de recreação e saúde, áreas verdes, o que coincidia com os melhoramentos públicos mais desejados pela população, resultando em uma pós-implantação a diminuição das desigualdades de distribuição de equipamentos urbanos nos bairros próximos ao centro da cidade; por outro lado, acentuou as desigualdades entre o anel central e a periferia (FEST, 2005). A sociedade civil contemporânea vive os reflexos das mudanças da estruturação territorial, onde as relações sociais e de trabalho acontecem.

Na década de 1970, mesmo período da criação oficial do bairro Araés que possui mais de 150 anos de existência, o conceito de bem-estar começou a ser estudado de maneira teórica e empírica, o bem-estar social subjetivo passou a ser utilizado como sinônimo de felicidade (CACOZZI, 2021). A cidade do século XXI é o resultado da convergência de várias ações acumuladas ao longo do passado, juntamente com as intervenções do presente, solidificando no território formas constantemente adaptativas (OLIVEIRA; BITTENCOURT; MENEGHELLI, 2022). Assim sendo, há novos desafios para gestão local e para as políticas públicas que deveriam auxiliar o resgate do papel da cidade como lugar eletivo do processo civilizador, como apontado por muitos estudiosos (VITTE; KEINERT, 2009). A crescente concentração de riqueza em um extremo e a formação de uma classe desfavorecida condenada ao sofrimento e desespero no outro criavam condições propícias para a instabilidade social e a luta de classes, as quais não poderiam ser resolvidas por meio de transformações internas, como a simples redistribuição de riqueza dos ricos para os pobres (HARVEY, 2004a).

Entretanto, variáveis externas, como renda e nível educacional, podem interferir na percepção do bem-estar subjetivo da comunidade e as pesquisas parecem apontar que o dinheiro pode trazer felicidade (CACOZZI, 2021). Em oposição a esse pensamento, a crescente concentração de riqueza em um extremo e a formação de uma classe desfavorecida condenada ao sofrimento e desespero no outro criavam condições propícias para a instabilidade social e a luta de classes, as quais não poderiam ser resolvidas por meio de transformações internas, como a simples redistribuição de riqueza dos ricos para os pobres (HARVEY, 2004a). Em meio a diversidade de sensações das pessoas, a qualidade de vida nem sempre está ligada a felicidade e o senso de comunidade local ajuda nos enfrentamentos das dificuldades urbanas para aumentar a percepção de bem-estar urbano.

As mudanças, tanto em termos de configurações físicas como de funções estabelecidas pela estrutura social atual, dão origem a novas organizações socioespaciais (OLIVEIRA; BITTENCOURT; MENEGHELLI, 2022). Então, o bem-estar urbano pode estar vinculado a



dois espaços: de permanências e de mudanças⁷. Por isso, os espaços de permanências retratam elementos e formas de relação com o espaço mais duradouros e relacionados a usuários de longa data; e os espaços de mudanças revelam o aparecimento de novos costumes e relações praticados por usuários mais recentes (PECIAR, 2022).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a metade do século XX, estudos baseados nos elementos morfológicos da cidade ganharam forma em variados contextos culturais e disciplinares, especialmente após a Segunda Guerra Mundial, quando as cidades enfrentaram uma devastação sem precedentes (OLIVEIRA; BITTENCOURT; MENEGHELLI, 2022). O bairro Araés é um recorte na cidade de Cuiabá. Nele foi implantado o primeiro Projeto CURA, em Cuiabá. Uma das características marcantes do bairro Araés é a sua diversidade, com uma mistura de construções antigas e mais recentes, representando diferentes épocas da história da cidade. Na Tabela 2, compara a vista aérea de Cuiabá em abril de 1939, à esquerda, e em abril de 2023, à direita.

Tabela 2 – Comparação da Vista Aérea do bairro Araés



Fonte: Cuiabá das Antigas (2023)⁸, à esquerda; Google Earth adaptado pelo autor, à direita.

As duas imagens estão posicionadas em ângulos parecidos e demonstra esse crescimento acelerado experimentado por Cuiabá. Utilizando o rio Cuiabá, como referência à esquerda de

⁷ Espaços de permanências e espaços de mudanças caracterizam-se por envolver tanto o cenário material quanto o imaterial (PECIAR, 2022, p. 202).

⁸ CUIABÁ DAS ANTIGAS. Foto aérea de Cuiabá, de 1939. No alto, à direita, o rio Cuiabá e a região do Porto. Seguindo para [...]. 2021. Instagram. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CJ6HoisF05f/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNW FIZA==>. Acesso em: 20 maio 2023.



cada imagem, percebe-se que os espaços vazios foram densamente ocupados. Apesar da imagem mais antiga não aparecer a área ocupada pelo bairro Araés, ela mostra que a área urbana estava ocupada praticamente ao longo das margens do córrego da Prainha. Na imagem à direita, com uma visão mais ampliada, aparece o bairro Araés e é possível verificar que além das margens do córrego da Prainha foram ocupados.

Como o Projeto CURA foi uma intervenção do Estado no uso e ocupação do solo, havia uma corrente de pensamentos que, na era pós-moderna, o Estado enfrenta uma crise de legitimidade e eficácia, pois as grandes narrativas que explicavam a realidade estão sendo questionadas e despedaçadas. Assim, o Estado, nesse contexto, está se tornando cada vez mais subordinado às forças do mercado e às exigências das corporações internacionais, resultando em uma perda de autonomia e capacidade de intervir na economia e na sociedade (HARVEY, 2006). O que se percebe nesses 50 anos de Projeto CURA, são as grandes transformações no solo também impactaram na dinâmica da comunidade. O espaço urbano é concebido como um ambiente de produção social, no qual as interações sociais são criadas e perpetuadas (LEFEBVRE, 2004). Nessa perspectiva, a cidade se configura como um território de influência e controle, onde as relações de poder são estabelecidas e preservadas. A alienação na cidade ocorre quando as relações sociais são mediadas por dinheiro e mercadorias. Isso resulta na perda do sentimento de comunidade e na fragmentação do espaço urbano, onde as pessoas se sentem cada vez mais desconectadas umas das outras (LEFEBVRE, 2004).

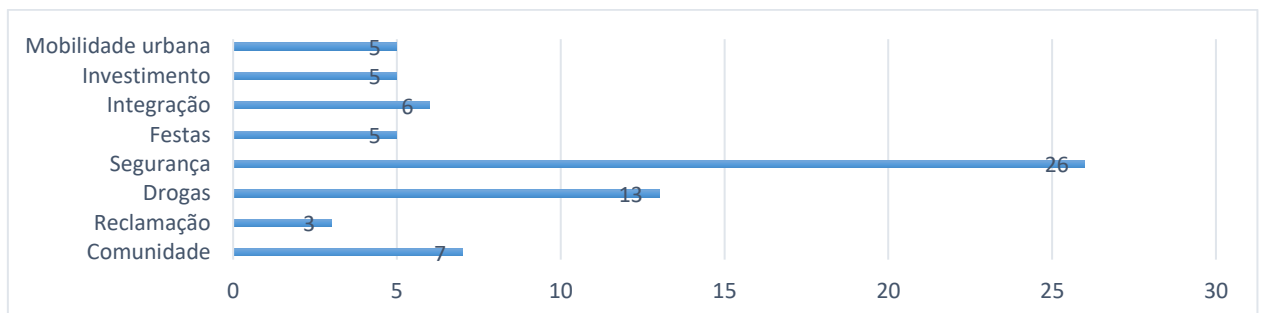
O bairro Araés é um bairro residencial e comercial, localizado na região central da cidade. O bairro é conhecido por sua localização privilegiada, próximo a importantes avenidas, como a Avenida Miguel Sutil e Avenida Historiador Rubens de Mendonça, e por sua infraestrutura completa, com escolas, supermercados, farmácias, hospitais e comércio em geral. Diante dessa descrição do bairro, atenta-se que a subsistência da vida está vinculada às mercadorias geradas pelo processo de circulação, o que pode resultar na dependência do consumo e na exploração dos trabalhadores (HARVEY, 2005). Em vista disso, a centralidade diz respeito aos fluxos e à fluidez e o centro é a perenidade, isto é, a centralidade é expressão da dinâmica de definição/ redefinição das áreas centrais e dos fluxos no interior da cidade (ROMANCINI, 2009). Esse bairro é uma parte importante da cidade de Cuiabá, com uma rica história e uma infraestrutura diversificada.

Em relação a produção do espaço, a análise somente visual não caracteriza o seu espaço. A crítica de Harvey (2005), à esta caracterização do espaço, está nesta produção capitalista do espaço. Ela pode conduzir à homogeneização e uniformização do ambiente, o que, por sua vez, pode provocar a perda da identidade cultural e a deterioração do meio ambiente. Até agora

foram observadas as ocupações do solo, mas o bairro Araés possui uma história que remonta ao desenvolvimento urbano de Cuiabá. Durante as décadas de 1960 e 1970 no Brasil, o planejamento adotou uma abordagem tecnocrática, estabelecendo uma relação dicotômica entre política e técnica (VITTE; KEINERT, 2009). Essa característica também foi do Projeto CURA. Nessa época, a tendência predominante era privilegiar o elemento técnico como fator determinante, em vez de considerá-lo como um auxílio secundário nas decisões. Ao longo dos anos, passou por diversas transformações, acompanhando o crescimento e as mudanças na cidade. Inicialmente, o Araés era composto principalmente por casas residenciais e pequenos comércios locais. No entanto, com o passar do tempo e o aumento da urbanização, o bairro passou a abrigar também edifícios comerciais e prédios residenciais mais modernos.

É imprescindível a promoção de uma cidade mais humanizada e democrática, que leve em conta as necessidades e aspirações dos seus habitantes, incentivando a participação e a democracia na construção do espaço urbano (LEFEBVRE, 2004). Isso requer uma transformação nas dinâmicas de poder na cidade, com os cidadãos atuando de forma ativa na produção do ambiente urbano. Nesse sentido, o Gráfico 1 buscou investigar os anseios da comunidade do bairro Araés. Esse gráfico informa as categorias analisadas e indica a quantidade de notícias investigadas nessa tentativa de entender as dinâmicas do bairro.

Gráfico 1 – Quantidade das categorias na pesquisa hemerográfica



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Verificando o quadro anterior, as reportagens indicam que os três assuntos mais abordados nas reportagens são, em ordem crescente: Comunidade, Drogas e Segurança. As três categorias estão interrelacionadas e apontam o impacto do pós-modernismo na cidade. De modo que a acumulação capitalista é desigual e inerente ao modo de produção capitalista, o que pode ocasionar desigualdades sociais e espaciais (HARVEY, 2005). Por meio da pesquisa hemerográfica, a Segurança foi a categoria mais envolvida no dia a dia da comunidade. No contexto da Segurança, envolvem a falta de segurança, como assaltos e assassinatos, mas



também a presença do Estado do combate a falta de segurança. Esta presença mais efetiva do Estado é uma das políticas públicas que promovem o bem-estar urbano. A compreensão das necessidades da comunidade do Araés faz-se presente no seu dia a dia. Nisso, a categorização das notícias revelou os gargalos dessa comunidade. A categoria Segurança representou quase 40% das notícias. No contexto da Segurança: as subcategorias Assalto, Crime, Detenção/Prisão, Investigação e Morte relacionam-se entre si. Nessa categoria, mesmo com notícias envolvendo assaltos em residências/comércios e em prédios residenciais e roubos de carros, por exemplo, o Estado mostra-se presente com a detenção ou prisão e investigação dos assaltos e roubos. Utilizou-se a palavra Detenção, em virtude dos envolvidos serem menores de idade.

Quanto a presença do Estado, o Estado busca a integração no bairro e na comunidade do Araés foram verificadas integrações que envolvem: Ações do Estado de Mato Grosso, Serviços Públicos e Cultura. Em relação às subcategorias de Integração, na comunidade elas ocorrem em diferentes escalas geográficas, envolvendo política pública nacional, movimento político do estado e município, além da participação da comunidade, assim como foi a elaboração do Programa CURA. Neste sentido, a análise da economia política espacial ajuda a compreender como a produção do espaço é uma das maneiras pelas quais o capital é valorizado. O espaço, por sua vez, é concebido como um produto social e histórico, resultante de complexas interações sociais e econômicas que se desenrolam em diversas escalas geográficas (HARVEY, 2005).

Durante a observação direta e participativa, buscou-se o emprego da técnica que não se restringia apenas à delimitação espacial da rua e a abordagem envolveu a repetida ação de caminhar inúmeras vezes pelo espaço público, observando situações e pessoas, e documentando através de fotografias os elementos da paisagem material da rua (PECIAR, 2022). Nessa lógica, de um lado, um trecho urbano mostra claramente sua configuração original, enquanto, por outro lado, transformações sucessivas incorporadas a esse trecho podem demonstrar a renovação e a integração com a evolução da cidade, refletindo sua história e os momentos sucessivos de crescimento (OLIVEIRA; BITTENCOURT; MENEGHELLI, 2022). Nas caminhadas pelo bairro Araés, a comunidade alertou para a presença de tráfico de drogas nas margens dos córregos, principalmente do córrego Coronel. Assim, a pesquisa hemerográfica comprova a preocupação da comunidade com as drogas. Esse tipo de notícia representou 20% das notícias. Na subcategorização da categoria Drogas, Detenção/Prisão e Morte havia a presença de menores de idade, participando diretamente do tráfico de drogas no bairro.

Em relação das escalas geográficas, as imagens da Tabela 3 representam-nas. Nessa tabela, na parte de baixo da foto localiza-se o córrego do Sargento e aparece a Rua Osório



Duque Estrada. À esquerda de cada imagem está localizado o córrego Coronel. A referência das imagens é um prédio utilizado pelos Corpo de Bombeiros e hoje é a sede da Defesa Civil de Cuiabá, além de abrigar também a Junta de Serviço Militar de Cuiabá (JSM). Em 2016, a JSM mudou-se para o bairro Araés, demonstrando o empenho do governo local em se mostrar presente na comunidade do Araés. Assim, a pesquisa qualitativa tem essa possibilidade de análise além do que está visível. Junto a isso, as comparações das imagens de tempos distintos, indicam as transformações urbanas no bairro. Nessas imagens observam-se que as vias de circulação foram asfaltadas e houve um intenso movimento de ocupação do solo. As áreas desocupadas, na imagem à direita são terrenos com declividade elevada, o que dificulta a sua ocupação.

Tabela 3 – Comparação da Vista Aérea do bairro Araés



Fonte: Cuiabá das Antigas (2023)⁹, à esquerda; Google Earth adaptado pelo autor, à direita.

Considerando os pensamentos de Henri Acserald, no livro *A duração das cidades: sustentabilidade e risco nas políticas públicas*, o Projeto CURA se enquadrava em quatro riscos para a sustentabilidade urbana: (1) risco de degradação ambiental, envolvendo as margens dos córregos canalizados abertos; (2) risco de exclusão social, segregação espacial e a violência urbana; (3) risco de crise econômica, tendo como atriz principal a especulação imobiliária; e (4) risco de conflitos políticos e sociais, tendo dois pontos que enfraqueceram a implantação do Projeto CURA, falta de participação da comunidade e a corrupção nas políticas públicas relacionadas às cidades. Assim, a cidade sujeita aos riscos procura o equilíbrio em meio a uma sociedade capitalista. A produção capitalista do espaço urbano é influenciada por uma complexa rede de relações sociais e econômicas, que envolvem diferentes agentes sociais,

⁹ CUIABÁ DAS ANTIGAS. BAIRROS DE CUIABÁ - ARAÉS Este é o bairro Araés, um dos mais antigos e tradicionais de Cuiabá. Tem seu limite entre. 2022. Instagram. Disponível em: <
https://www.instagram.com/p/CdtgT07lyPf/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNW FIZA==>. Acesso em: 20 maio 2023.

como empresários, investidores imobiliários, governos e comunidades locais (HARVEY, 2005).

Dessa forma, a democracia participativa se mostra como um pilar fundamental na promoção da governança mais inclusiva e responsável, buscando a construção de cidades mais equitativas e sustentáveis. Nesse contexto, as subcategorias da categoria Comunidade refletiam os interesses coletivos. Na subcategoria Ajuda mostra o lado afetivo da comunidade. Dessa maneira, o afeto é uma complexa rede de variáveis que permeiam a experiência cotidiana dos indivíduos, manifestando-se através de uma série de práticas corporificadas (SILVA; COSTA, 2022). Essas expressões tangíveis do afeto não se limitam apenas aos sujeitos que as experimentam, mas também irradiam e impactam outros corpos, estabelecendo um vínculo de interação e influência mútua. Portanto, o afeto transcende o âmbito individual e se torna uma força poderosa que conecta pessoas e molda as relações sociais de maneira intrincada e diversificada. As manifestações do afeto, ao serem compartilhadas e disseminadas, ganham uma dimensão coletiva, influenciando a dinâmica social e afetando a forma como se percebe e interage com o mundo (SILVA; COSTA, 2022). Dessa forma, o afeto não se restringe a uma mera emoção individual, mas se revela como uma energia e uma força vital que se propagam por meio das ações e interações humanas.

Na subcategoria Conservação da categoria Comunidade, a comunidade descreveu as necessidades de conservação das praças públicas no bairro. Nas reportagens, a comunidade informava a sua relação do cotidiano com o espaço. Apesar das reclamações da comunidade, essas notícias foram consideradas pertencentes à Comunidade porque se buscava uma solução coletiva para o problema reclamado. Cita-se uma notícia no ano de 2022. Nela foi apontado que nem mais o campo de areia existia no local (MIDIA NEWS, 02 fev 2022). Acrescenta nessa realidade local, o problema relatado por moradores do mato alto, o tráfico e consumo de drogas na praça e falta de conservação das praças e nas áreas próximas aos cursos d'água. Soma-se a isso o título de pior calçada de Cuiabá (G1, 21 jul 2021).

Isso fortalece a percepção de muitos da crescente apartação e segregação socioespacial, com a presença marcante de espaços de privilégios e de exclusão, do crescimento da barbárie (VITTE; KEINERT, 2009). No entanto, quando o desenvolvimento econômico está associado somente ao bem-estar, pode levar a indicações enganosas sobre o bem-estar das pessoas e implicar em decisões políticas erradas, por não considerar aspectos não-monetários de bem-estar. (CACOZZI, 2021). Em relação à ideia da acumulação capitalista, Harvey (2004b) enfatiza que a acumulação por desapossamento abrange a apropriação de recursos e bens

compartilhados em países periféricos, como a privatização de serviços públicos e a exploração de recursos naturais.

Então, mesmo quando a população não tem acesso direto a satisfação de suas necessidades básicas ainda é possível ter um nível alto de satisfação com a vida. Isso acontece quando a população tem um alto nível de capital social, ou seja, valoriza o coletivo (CACOZZI, 2021). Essa característica na identidade social verificou-se por meio do relato do Cleyton Normando, um dos diretores, em 2018, do bloco de carnaval, Unidos do Araés. Ele confirmou a presença do coletivo em uma entrevista dada a um veículo de comunicação local:

“A comunidade do Araés tem essa tendência de abraçar os blocos que por ali passam, só que ela é muito desconfiada, depende de quem está fazendo. E como nós vivemos na comunidade, no meio deles, a gente conhece todo mundo. A gente vem de uma geração, eu e esses meninos, que a gente assistiu o pessoal do Urubu Cheiroso e do Estrela do Oriente fazer carnaval, e hoje a gente vem fazer carnaval e levamos nossos filhos pra lá” (OLHAR CONCEITO, 11 fev 2018).

É imprescindível ressaltar a relevância da cultura popular na constituição e definição da identidade urbana, bem como na exaltação da diversidade cultural e na promoção da participação ativa da comunidade na forja da cultura local. Além disso, a cultura popular desempenha um papel vital como resistência contra as desigualdades sociais, representando uma poderosa voz de combate às injustiças e desigualdades existentes (CARLOS, 2008). A presença da cultura popular é disseminada e pulsante em diversos espaços urbanos, permeando desde as praças, ruas e parques até as favelas, periferias e bairros populares. Através de expressões artísticas, festivais, tradições e manifestações culturais, a cultura popular enriquece a tessitura social das cidades, fomentando a identificação e a conexão das comunidades com suas raízes e valores compartilhados.

Ademais, é por meio da cultura popular que a memória coletiva e a herança cultural se perpetuam, deixando uma marca indelével na história e no presente das cidades, ao mesmo tempo em que abre espaço para uma reflexão dinâmica sobre o futuro e as perspectivas de transformação e progresso social. Nesse sentido, as subcategorias da categoria Festas constavam reportagens que retratavam as festividades que envolviam a comunidade do Araés trabalhando pela coletividade.

Em relação à permanência, na contemporaneidade, caracterizada pela condição pós-moderna, a tecnologia exerce uma influência marcante na forma como se percebe e vivencia o tempo. Nesse sentido, emerge uma sensação vertiginosa de aceleração temporal, na qual os acontecimentos e mudanças se sucedem de forma veloz e frenética, tornando a experiência do

tempo cada vez mais fugaz e dinâmica (HARVEY, 2006). Paralelamente, a tecnologia também introduz o fenômeno da falta de tempo, em que as demandas cotidianas, as múltiplas tarefas e as constantes interações digitais nos levam a experimentar a pressão de um tempo escasso, dificultando a dedicação a atividades mais reflexivas e contemplativas.

Outrossim, a efemeridade e a falta de permanência também são aspectos intrínsecos a essa relação entre tecnologia e percepção do tempo. No cenário da cultura da instantaneidade, conteúdos, informações e experiências são consumidos rapidamente, muitas vezes de forma superficial, contribuindo para uma sensação de fugacidade e volatilidade nas nossas vivências. Nesse cenário, a experiência temporal adquire contornos complexos, impactando nosso sentido de identidade, nossas interações sociais e até mesmo a maneira como valorizamos o passado e projetamos o futuro. A tecnologia, ao tornar a temporalidade mais fluída e diluída, influencia a relação com o mundo e desafia a comunidade a encontrar um equilíbrio entre a vivência plena do presente e a necessidade de compreender e lidar com o fluxo incessante de mudanças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto CURA em Cuiabá-MT ajudou a população da periferia da cidade a deter a vulnerabilidade a mazelas decorrentes das condições precárias do ambiente em que vivem. A comunidade do Araés é resiliente. Ela conseguiu revalorizar o valor de uso da cidade, em contraposição ao modo capitalista que marginaliza a população. O projeto foi uma resposta para os novos paradigmas da sociedade da época, onde os problemas urbanos geraram oportunidades para que a cidade continuasse resiliente. Deste modo, os gestores e a população local puderam se organizar e planejar as ações para mitigação para as transformações urbanas. Ao longo dos 50 anos do Projeto CURA, observou-se que o tempo moldou dinâmicas urbanas distintas das inicialmente concebidas por seus gestores e pela população da época. O espaço urbano, intrinsecamente ligado a direitos e obrigações coletivas, abrange uma complexidade de dimensões econômicas, sociais e culturais. Contudo, as intrincadas relações sociais frequentemente dificultam a produção e reprodução desse espaço, resultando em desigualdades que demandam a atenção do planejamento urbano.

Nesse contexto, o planejamento urbano evolui constantemente, adaptando-se às mudanças sociais e buscando garantir condições de vida dignas para a comunidade. A participação ativa da comunidade torna-se crucial para experimentar transformações nas relações sociais e no próprio espaço urbano. Essa abordagem não apenas promove uma maior qualidade de vida, mas também contribui para a construção de uma cidade mais justa e

inclusiva. Ao compreender e abordar as desigualdades geradas pelas complexas relações sociais, o planejamento urbano pode desempenhar um papel significativo na construção de comunidades resilientes e sustentáveis. É fundamental não apenas buscar soluções imediatas, mas também adotar uma visão de longo prazo, garantindo a preparação para futuras crises. Assim, a evolução socioespacial torna-se um processo contínuo, sensível às necessidades em constante mudança da comunidade, e reforça o compromisso com a busca constante por uma cidade mais equitativa e justa.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, H. A duração das cidades: sustentabilidade e risco nas políticas públicas. 2. ed. Rio de Janeiro: **Lamparina**, 2009.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: **Edições 70**, 1977.

BRASIL. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO BANCO NACIONAL DE HABITAÇÃO. **RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO RC N° 7/73, de 27 de março de 1973**. Dispõe sobre o programa de Complementação Urbana a ser executado através de Projetos CURA – Comunidade Urbana para Recuperação Acelerada. Rio de Janeiro, 30 mar. 1973.

CARLOS, A. F. A. A Cidade. São Paulo, **Contexto**, 1992.

CARLOS, A. F. A. A (Re)Produção do Espaço Urbano. 1. Ed. São Paulo: **Editora da Universidade de São Paulo**, 2008.

CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L. de; SPOSITO, M. E. B. (orgs.). A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: **Contexto**, 2011.

CACOZZI, A. Fatores associados ao bem estar subjetivo nas duas maiores cidades brasileiras. Orientador: Sérgio Baxter Andreoli. 2021. 103 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – **Universidade Católica de Santos**, Santos, 2021.

CUIABÁ, Prefeitura. Perfil Socioeconômico de Cuiabá – Volume IV. Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano (IPDU). Cuiabá-MT: **Centro do Texto**, 2009.

DIAS, J. de B. G.; CONTI, D. de M.; FALSARELLA, O. M.; QUARESMA, C. C. Sustentabilidade e inovação: um estudo sobre a cidade de Campinas - SP, Brasil. **Journal of Urban Technology and Sustainability**, São Paulo, SP. v. 06, n. 1, e55, p. 1-12, 2023.

FEST, F. D. de C. Projeto CURA – complementação urbana e mudanças espaciais. Orientadora: Lílian Fessler Vaz. 2005. 186 f. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, **UFRJ**, Rio de Janeiro, 2005. Versões impressa e eletrônica.



G1. Mato Grosso. 21 jul 2021. **Cuiabá é a terceira capital do país com as piores calçadas, aponta pesquisa.** Disponível em: < <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2021/07/21/cuiaba-e-a-terceira-capital-do-pais-com-as-piores-calçadas-aponta-pesquisa.ghtml> >. Acesso em 23 jun 2022.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 6. ed. São Paulo: **Atlas**, 2017.

HARVEY, D. A produção capitalista do espaço. São Paulo: **Annablume**, 2005.

HARVEY, D. Condição Pós-Moderna. ed. 15. São Paulo: **Edições Loyola**, 2006.

HARVEY, D. Espaços de Esperança. São Paulo: **Edições Loyola**, 2004a.

HARVEY, D. O Novo Imperialismo. ed. 2. São Paulo: **Edições Loyola**, 2004b.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE (2010). **Cuiabá.** Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/cuiaba/panorama> >. Acesso em: 29 jun. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE (2022). **Cidades e Estados.** Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mt/cuiaba.html> >. Acesso em: 29 jun. 2023.

JACOBS, J. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo, **Editora WMF Martins Fontes**, 2011.

LEFEBVRE, H. A Revolução Urbana. Belo Horizonte: **Ed. UFMG**, 2004.

MENDES, R. M.; MISKULIN, R. G. S. A análise de conteúdo como uma metodologia. São Paulo. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 165, p. 1044-1066, jul./set. 2017.

MÍDIA NEWS. Cotidiano. 02 fev 2022. **Praças da região central estão abandonadas.** Disponível em: < <https://www.midianews.com.br/cotidiano/pracas-na-regiao-central-de-cuiaba-estao-abandonadas-veja/417021> >. Acesso em 23 jun 2022.

OLHAR CONCEITO. Diversão e Lazer. 11 fev 2018. **Entre trancos e barrancos, foliões criam novo bloco e lutam para manter carnaval cuiabano vivo.**

Disponível em: < <https://www.olharconceito.com.br/noticias/exibir.asp?id=14854¬icia=entre-trancos-e-barrancos-folioes-criam-novo-bloco-e-lutam-para-manter-carnaval-cuiabano-vivo> >. Acesso em 23 jun 2022.

OLIVEIRA, D. D. R. de; SIMÕES, R. M.; BONATTO, D. do A. M. Aplicação do parâmetro de densidade populacional sob a ótica do urbanismo sustentável em Colatina-ES. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 19, 2022, Blumenau. **Anais [...]** Blumenau: SISGEENCO, 2022. Disponível em: < https://www.sisgeenco.com.br/anais/enanpur/2022/arquivos/GT5_SEM_268_261_20211130190323.pdf >. Acesso em: 18 ago 2023.

OLIVEIRA, M. R. da S.; BITTENCOURT, M. A. D.; MENEGHELLI, M. B. Formação, transformação e permanências: a Forma Urbana da Enseada do Suá. **Oculum Ensaios**, [S. l.],



1-20, 2022. DOI: 10.24220/2318-0919v19e2022a5248. Disponível em: < <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/oculum/article/view/5248> >. Acesso em: 20 jun. 2023.

PECIAR, P. L. R. Espaços de permanências, espaços de mudanças e lugares de memórias: possibilidades de interpretação dos espaços urbanos da cidade contemporânea. **Revista Mundaú**, Maceió, n. 12, p. 199-218, 2022.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: **Feevale**, 2013.

ROLNIK, R. A política urbana no Brasil. Rio de Janeiro: **Azougue Press**, 2023.

ROLNIK, R. Guerra dos lugares. São Paulo: **Boitempo**, 2019.

ROLNIK, R. O que é cidade. São Paulo: **Editora Brasiliense**, 2004.

ROLNIK, R. São Paulo: O Planejamento da desigualdade. São Paulo: **Fosforo**, 2002.

ROMANCINI, S. R. (orgs). Novas Territoriedades nas cidades mato-grossenses Cuiabá: **EdUFMT**, 2009.

SILVA, L. L. S. da; COSTA, A. Reflexões sobre a geografia do afeto: a excepcionalidade identitária em meio às distorções do espaço-tempo. **Revista do Departamento de Geografia**, [S. l.], v. 42, p. e190818, 2022. DOI: 10.11606/eISSN.2236-2878.rdg.2022.190818. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/190818> >. Acesso em: 30 maio 2023.

SOARES, F. P.; MELO, M. M.; CAMARGO, L. M. Agenda 2030, ODS e educação hídrica: revisão sistemática da literatura e análise bibliométrica. **Revista do Departamento de Geografia**, [S. l.], v. 43, p. e193690, 2023. DOI: 10.11606/eISSN.2236-2878.rdg.2023.193690. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/rdg/article/view/193690> >. Acesso em: 20 jun. 2023.

VASCONCELOS, P. de A.; CORRÊA, R. L.; PINTAUDI, S. M. (orgs). A cidade contemporânea: segregação espacial. São Paulo: **Contexto**, 2013.

VILARINHO NETO, C. S. Projeto CURA Cuiabá: um exemplo da intervenção do Estado nas transformações do espaço urbano. Orientador: Ariovaldo Umbelino de Oliveira. 1982. 301 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – **UNESP, Campus de Rio Claro**, Rio Claro-SP, 1982. Versão impressa.

VITTE, C. de C. S.; KEINERT, T. M. M. Qualidade de vida, planejamento e gestão urbana. Rio de Janeiro: **Bertrand Brasil**, 2009.

ZANELLA, S. C. H. Metodologia de Estudo e de Pesquisa em Administração. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: **UAB**, 2009.

ZANON, E. R. Por uma leitura histórica de segregação socioespacial em Londrina-PR. In: ENANPUR, 20, 2023, Belém. **Anais eletrônicos** [...] Belém: UFPA, 2023. Disponível em: < <http://anpur.org.br/wp-content/uploads/2023/05/st06-45.pdf> >. Acesso em: 20 jun. 2023.